

CIRURGIAS SEM INCISÃO: O FUTURO DA CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SOUZA; Abner Lucas Balduino de ¹, ARRUDA; Gabriella Andrade Viegas de ², LIMA; Lara Luísa Modesto ³, OLIVEIRA; Luana Freitas de Oliveira ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Cirurgia Endoscópica Transluminal por Orifício Natural (CETON), ou NOTES, como usualmente denominada, é uma nova técnica na qual se utiliza dos orifícios naturais do corpo para evitar incisões abdominais. É relatada, por múltiplos autores, como uma das mais significantes inovações a emergir desde o advento da laparoscopia, apresentando inúmeros benefícios, como a ausência de cicatrizes, proporcionando melhores resultados estéticos, a redução da resposta sistêmica, de dor e tempo de recuperação, além da eliminação de complicações como as hérnias incisionais. Além disso, estudos mostram bons resultados da técnica não invasiva no manejo de pacientes obesos com indicação para a realização da cirurgia bariátrica. No entanto, apesar dos benefícios mencionados, o uso da técnica de NOTES ainda é restrito, com aplicações clínicas controversas e divergências variáveis na literatura. **OBJETIVO:** Analisar a literatura recente quanto aos usos e benefícios da técnica de NOTES comparado às técnicas tradicionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que foi realizada uma busca na base de dados eletrônicos PUBMED, utilizando os descritores “Scarless”, “NOTES” e “Surgery”, entre 2018 e 2022. Foram selecionados 6 artigos originais, excluindo-se revisões de literatura, relatos de casos e cartas ao editor. **RESULTADOS:** Analisados 571 quadros de colecistectomias híbridas por NOTES transvaginal com trocar umbilical, em estudo retrospectivo composto em sua maioria por cirurgias eletivas, foi observado uma ausência de mortalidade com taxa de complicações pós-operatórias reduzidas, apontando essa técnica como uma possibilidade à colecistectomia laparoscópica tradicional. Essa redução de complicações pós-operatórias foi, também, observada na histerectomia por NOTES em via transvaginal, na qual houve menor apresentação de hérnias umbilicais, infecções e hematomas pélvicos. Na apendicectomia eletiva, por outro lado, comprovou-se, que a preferência pela técnica NOTES foi maior nos pacientes em detrimento dos médicos, justificada pela redução da dor e ausência de cicatrizes. Essa técnica teve uso também apontado como alternativa nas genitoplastias masculinizantes, com significativa atenuação da dor e redução da dose de analgésicos pós-operatórios ao se comparar com a abordagem vaginal convencional. Entretanto, diferentemente do encontrado nas outras cirurgias pela técnica NOTES relatadas pela literatura, não houve diminuição relevante em relação ao tempo de operação, perda de sangue e complicações intra e pós-operatórias. Ademais, além do seu uso como tratamento, a técnica de NOTES pode ser aplicada, ainda, como método diagnóstico, como nas ascites provocadas por causas desconhecidas, em que a utilização desta técnica, por via transvaginal, dispõe de alta eficiência para prevenção de tratamentos desnecessários, redução da exigência de analgésicos e diminuição do tempo de hospitalização. **CONCLUSÃO:** É evidente, portanto, a variabilidade da aplicabilidade cirúrgica utilizando-se da NOTES como uma alternativa às cirurgias tradicionais laparoscópicas, apresentando maiores benefícios, principalmente no que concerne à dor pós-operatória e à ausência de cicatrizes. Assim, nota-se que essa técnica representa uma importante e inovadora medida no âmbito da cirurgia minimamente invasiva, com potencial para se tornar a primeira escolha em pacientes sem contra-indicações nas próximas décadas.

¹ Universidade Evangélica de Goiás, abnerlucasbs@gmail.com

² Universidade Evangélica de Goiás, gava@gmail.com

³ Universidade Evangélica de Goiás, llo@gmail.com

⁴ Universidade Evangélica de Goiás, llo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Minimamente Invasiva, NOTES, orifício natural, cirurgia transvaginal, cirurgia